

Texto I

As evidências apontam que o mosquito vetor da dengue tenha vindo nos navios que partiam da África com escravos. No Brasil, a primeira epidemia documentada clínica e laboratorialmente ocorreu em 1981-1982, em Boa Vista (RR). Após quatro anos, em 1986, ocorreram epidemias atingindo o estado do Rio de Janeiro e algumas capitais da região Nordeste. Desde essa época, a dengue vem ocorrendo de forma continuada (endêmica), intercalando-se com a ocorrência de epidemias. Aspectos como a urbanização, o crescimento desordenado da população, o saneamento básico deficitário e os fatores climáticos mantêm as condições favoráveis para a presença do vetor, com reflexos na dinâmica de transmissão desses arbovírus. A dengue possui padrão sazonal, com aumento do número de casos e o risco para epidemias, principalmente entre os meses de outubro de um ano a maio do ano seguinte. Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém as pessoas mais velhas e aquelas que possuem doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, têm maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte. Em 21 de dezembro de 2023 a vacina contra dengue foi incorporada no Sistema Único de Saúde (SUS). A inclusão da vacina da dengue é uma importante ferramenta no SUS para que a dengue seja classificada como mais uma doença imunoprevenível.

O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público de saúde.

Em períodos fora da sazonalidade da doença é que ações preventivas devem ser adotadas. É o momento ideal para manutenção de medidas que visem impedir epidemias futuras. Nesse sentido, além das ações realizada pelos agentes de saúde, a população deve fazer a sua parte, com: uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão; remoção de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos; vedação dos reservatórios e caixas de água; desobstrução de calhas, lajes e ralos; participação na fiscalização das ações de prevenção e controle da dengue executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Adaptado. Acesso em 19.mar.2024.

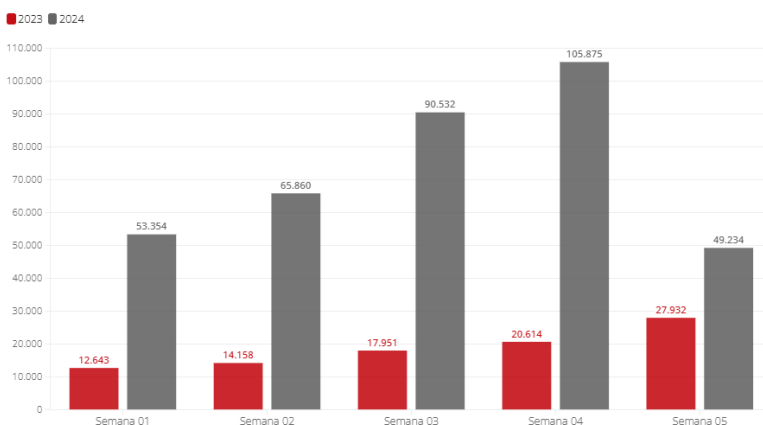
Texto II

O médico infectologista José Davi Urbaz diz que as condições sociais são causas do avanço da dengue. "É claríssimo que, no caso da dengue e, habitualmente, todas as doenças infecciosas, são grandes marcadores dessa vulnerabilidade porque ela é construída", avalia. As populações com menos condições de saneamento básico, de moradia digna, de emprego, de educação e de acesso à saúde, segundo o médico, estão mais vulneráveis à disseminação das doenças como a dengue.

Disponível em: https://www.em.com.br/saude/2024/03/6812654-populacoes-perifericas-sao-mais-vulneraveis-a-dengue.html#google_vignette. Acesso em 19.mar.2024.

Texto III**Casos prováveis e confirmados de dengue (2023-2024)**

Clique na barra para visualizar outros valores



g1

Fonte: Ministério da Saúde

Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/02/07/diretor-geral-da-oms-diz-que-surto-de-dengue-no-brasil-faz-parte-de-grande-aumento-em-escala-global-da-doenca.ghtml>. Acesso em 19.mar.2024.

Texto IV

Mosquito da dengue criou resistência a repelente, diz pesquisa



Charge do Dum. Disponível em: <https://dumilustrador.blogspot.com/2013/02/a-dengue-nossa-de-cada-dia.html>. Acesso em 19.mar.2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Caminhos para combater a dengue no Brasil”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.